

D+ Educação

Turno da fome só acaba com novas salas

Jorge Cardoso

Para eliminar o turno intermediário, mais conhecido como o da fome, que funciona em muitas escolas da Fundação Educacional das 11h0 às 15h00, é necessária a construção de 700 salas de aula. A informação é da diretoria-executiva da FEDF, Malva Guimarães, que prevê ainda muito tempo para a implantação do turno integral, uma meta do Plano Quadrienal (1987/90) da Educação elaborado pelo ex-governador José Aparecido.

Segundo Malva, a experiência do turno integral — em que os alunos permanecem o dia inteiro na escola e recebem alimentação completa — está sendo feita em 17 das 456 escolas da Fundação e os resultados têm sido excelentes. “Temos verificado menos evasão e repetência”, disse. A diretora explicou que a expansão da rede física da Fundação é um dos impedimentos para a implantação de todo turno. “Hoje a gente precisa de cerca de 700 salas só para acabar com o turno intermediário. Para implantar o turno integral teríamos que construir cinco mil novas salas de aulas, isto é, dobrar a quantidade de que hoje dispomos em toda rede”, observou.

Escolas

Malva disse que a experiência com o turno integral tem sido realizada em lugares onde diminuiu o número de alunos. Em Taguatinga

Sul, por exemplo, onde houve remanejamento de favelados para a Ceilândia, sobraram vagas e foi possível a implementação do projeto. O programa também vem sendo experimentado em escolas rurais.

A falta de merenda escolar foi outro impedimento apontado por Malva. “Nas escolas de tempo integral temos que fornecer as 2.500 calorias necessárias diariamente para que a criança tenha um bom desenvolvimento e aproveitamento escolar. Acho que ainda teremos que trabalhar muito para implantar esse sistema ideal, pois existe falta de verba em todo País”, concluiu.

Professores

A diretora falou ainda do déficit de professores na Fundação Educacional. Com o remanejamento essa falta de profissionais baixou de 300 para 27 mestres. Ela informa que a Fundação já pediu autorização especial para contratar professores. “Queremos pelo menos substituir funcionários que se aposentam ou pedem demissão”. Temos que ter um número de professores sempre excedente para substituir os que gozam, por exemplo, de licença-gestante. Esperamos que no ano que vem, quando termina a vigência do decreto do presidente Sarney, que proíbe contratações, a gente possa trazer mais profissionais.



Dezenas de pais disputam 45 vagas no primeiro ano do 1º grau da Escola Classe nº 5 do Guará I e passam mais de 24 horas na fila